

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

A saúde psicoemocional de policiais militares operacionais da PMAC no Município de Rio Branco – Acre, no período de 2021 a 2024

The psycho-emotional health of operational military police officers of the PMAC in the Municipality of Rio Branco – Acre, from 2021 to 2024

Olivia Maria Saraiva Nobre - Discente do 10º período em Psicologia pela Universidade da Amazônia UNAMA.

Anderson Cleiton de Lima Moura - Psicólogo e Administrador. Especialista em Gestão de Pessoas nas Organizações, Psicologia Organizacional e Processos de Gestão, além de Avaliação Psicológica. Atua em clínica psicológica com a abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, com foco em desenvolvimento humano e saúde emocional, e exerce atividades como docente e coordenador de curso, contribuindo para a formação acadêmica e profissional de estudantes na área

Resumo

O presente trabalho analisa a saúde psicoemocional dos policiais militares operacionais da Polícia Militar no município de Rio Branco – Acre, no período de 2021 a 2024, considerando a relevância do tema para o campo da segurança pública e para a compreensão dos impactos emocionais decorrentes da atividade policial. A introdução apresenta o aumento de casos de sofrimento psicológico entre profissionais da área, relacionando-o às características do trabalho militar, marcado por estresse contínuo, exposição à violência, pressão hierárquica e tomadas rápidas de decisão. O objetivo central da pesquisa consiste em analisar os impactos psicoemocionais na saúde mental dos policiais militares operacionais da PMAC entre 2021 e 2024, identificando fatores de risco, formas de acompanhamento psicológico e práticas institucionais voltadas ao cuidado e à prevenção do adoecimento mental. A metodologia adotada contou com duas etapas complementares. A primeira, de natureza bibliográfica, fundamentou-se na revisão de livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais referentes à saúde mental policial, às condições de trabalho na segurança pública e aos elementos associados ao comportamento suicida entre profissionais militares. A segunda etapa, de caráter quantitativo, baseou-se na análise de dados oficiais da PMAC, especialmente nos registros de atendimentos psicológicos realizados pela Policlínica da corporação entre 2021 e 2024, permitindo observar a frequência, os tipos de atendimentos e as demandas recorrentes dos policiais. Os resultados evidenciaram um crescimento significativo na busca por apoio psicológico durante o período analisado, especialmente em psicoterapia individual, avaliações psicológicas e atendimentos decorrentes de incidentes críticos. Conclui-se que a saúde mental dos policiais militares da PMAC requer atenção contínua, investimento institucional e fortalecimento das estratégias de apoio psicossocial.

Palavras-chave: saúde mental; Polícia Militar; e psicoemocional.

Abstract

This study analyzes the psycho-emotional health of operational military police officers in the municipality of Rio Branco – Acre, from 2021 to 2024, considering the relevance of the topic to the field of public security and to understanding the emotional impacts resulting from police activity. The introduction presents the increase in cases of psychological distress among professionals in the area, relating it to the characteristics of military work, marked by continuous stress, exposure to violence, hierarchical pressure, and rapid decision-making. The central objective of the research is to analyze the psycho-emotional impacts on the mental health of operational military police officers of the PMAC between 2021 and 2024, identifying risk factors, forms of psychological support, and institutional practices aimed at the care and prevention of mental illness. The methodology adopted consisted of two complementary stages. The first of a bibliographic nature, was based on the review of books, scientific articles, legislation, and official documents related to police mental health, working conditions in public security, and elements associated with suicidal behavior among military professionals. The second stage of a quantitative nature, was based on the analysis of official data

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

from the PMAC (Military Police of Acre), especially the records of psychological care provided by the corporation's Polyclinic between 2021 and 2024, allowing observation of the frequency, types of care, and recurring demands of police officers. The results showed a significant increase in the demand for psychological support during the analyzed period, especially in individual psychotherapy, psychological assessments, and care resulting from critical incidents. It is concluded that the mental health of the PMAC's military police officers requires continuous attention, institutional investment, and strengthening of psychosocial support strategies.

Keywords: mental health; Military Police; and psychoemotional.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a saúde mental dos profissionais de segurança pública tem se consolidado como uma preocupação crescente no Brasil, especialmente diante dos altos índices de sofrimento psíquico, adoecimento emocional e suicídio registrados entre policiais militares.

Diferentemente de outras categorias profissionais, o policial militar ocupa uma posição em que a pressão constante, o risco iminente e o contato direto com situações de violência se combinam de maneira intensa e contínua.

No Acre, essa realidade torna-se ainda mais sensível quando observamos o contexto dos policiais operacionais da Polícia Militar do Estado do Acre (PMAC), diretamente expostos a ocorrências de alto impacto psicológico e marcados por jornadas extensas, demandas emocionais complexas e condições laborais frequentemente adversas.

Entre 2021 e 2024, observa-se um período de importantes transformações internas e externas à PMAC, marcado pela intensificação das demandas sociais, pela ampliação das ocorrências de alta complexidade e pela necessidade de adaptação a novas dinâmicas de trabalho.

Esses elementos repercutem diretamente no equilíbrio emocional dos militares, elevando indicadores de estresse, ansiedade, adoecimento ocupacional e desgaste psicológico. Assim, estudar a saúde mental desses profissionais nesse recorte temporal contribui para o fortalecimento de uma abordagem institucional mais humanizada, preventiva e eficiente.

Considerando as exigências psicológicas e emocionais impostas ao policial militar operacional, especialmente diante do aumento das demandas sociais, da complexidade das ocorrências e dos desafios internos à corporação, surge uma questão central: quais são os principais impactos psicoemocionais vivenciados pelos policiais militares operacionais da PMAC entre 2021 e 2024, e de que forma esses fatores têm sido identificados, acompanhados e tratados pela instituição?

Assim sendo o objetivo geral é analisar os impactos psicoemocionais na saúde mental dos policiais militares operacionais da PMAC no período de 2021 a 2024, identificando fatores de risco, formas de acompanhamento psicológico e práticas institucionais voltadas ao cuidado e à prevenção do adoecimento mental.

A escolha do tema fundamenta-se na crescente relevância da saúde mental no contexto da segurança pública, especialmente devido às condições de trabalho caracterizadas por estresse elevado,

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

exposição constante ao risco, conflitos interpessoais e pressão organizacional.

No âmbito da Polícia Militar do Acre, esses fatores se intensificaram entre 2021 e 2024, período marcado por transformações sociais, aumento de ocorrências complexas e maior demanda sobre o efetivo operacional.

A etapa bibliográfica baseou-se na revisão de obras acadêmicas, artigos científicos, legislações e documentos oficiais que abordam a saúde mental no serviço policial, as condições de trabalho na segurança pública e os fatores associados ao comportamento suicida entre profissionais militares.

Paralelamente, foi realizada uma investigação de caráter quantitativo, a partir da coleta de dados oficiais disponibilizados pela PMAC, com ênfase na análise dos atendimentos psicológicos registrados na agenda dos profissionais da Policlínica da corporação no período de 2021 a 2024.

Esses registros, como os ilustrados na planilha apresentada, possibilitaram identificar o volume de atendimentos mensais, os tipos de intervenções psicológicas oferecidas, e a recorrência de situações relacionadas a crises emocionais, sofrimento psíquico e ideação suicida.

Para complementar a interpretação desses dados e aprofundar a compreensão das dinâmicas internas da instituição, foi realizada uma entrevista não-estruturada com a psicóloga responsável pela Policlínica da PMAC. Esse diálogo forneceu informações essenciais sobre o funcionamento do serviço de apoio psicológico, sobre as dificuldades enfrentadas pela equipe no atendimento aos militares e sobre a percepção institucional dos fatores que contribuem para o agravamento do sofrimento emocional desses profissionais.

Considerando a complexidade dessa problemática, este trabalho propõe-se a reunir evidências teóricas, institucionais e estatísticas que permitam compreender, de maneira aprofundada, a realidade psicoemocional vivenciada pelos policiais militares da PMAC.

A partir da análise integrada entre bibliografia especializada, dados quantitativos produzidos pelo serviço psicológico da corporação e informações coletadas por meio de entrevista com a responsável pela Policlínica, torna-se possível delinear um panorama que evidencia fragilidades, desafios e necessidades urgentes relacionadas ao cuidado em saúde mental dentro da instituição.

Referencial Teórico

POLICIAL MILITAR

A Polícia Militar (PM) figura como uma das instituições mais presentes no cotidiano da sociedade brasileira, representando aproximadamente 70% do contingente de agentes que atuam no sistema de segurança pública do país (Silva, 2023). Sua atuação transcende a simples manutenção da ordem, sendo essencial para assegurar a tranquilidade social e garantir a proteção de indivíduos e coletividades em contextos diversos, conforme os preceitos estabelecidos pela Constituição Federal

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025
de 1988.

A missão central da Polícia Militar reside no policiamento ostensivo e preventivo, caracterizado pela presença visível e constante de agentes em espaços públicos, com o objetivo de inibir a criminalidade e promover a sensação de segurança. Essa estratégia preventiva exerce efeito dissuasor sobre potenciais infratores e contribui para a redução de delitos, especialmente em áreas urbanas de grande circulação, zonas vulneráveis e locais estratégicos que demandam vigilância extrema e contínua.

Além das atividades de rotina, a Polícia Militar desempenha papel fundamental na mediação e contenção de conflitos sociais dos mais simples aos mais complexos existentes na sociedade, atuando em situações de risco como manifestações públicas, atendimentos de ocorrências de natureza simples e complexas como por exemplo: vítimas de sequestro, estupros de vulneráveis, também em eventos de grande porte e operações especiais que envolvem riscos eminentes à ordem pública e à integridade física dos indivíduos que compõem a sociedade civil no geral.

Nessas circunstâncias, os policiais militares devem equilibrar a proteção da sociedade com a garantia dos direitos individuais, demandando não apenas habilidade técnica e conhecimento das normas legais, mas também capacidade de controle emocional, tomada de decisão rápida e sensibilidade social.

É importante destacar que, além do policiamento ostensivo e da mediação de conflitos, outra atribuição fundamental da Polícia Militar consiste na prevenção de crimes, realizada por meio de patrulhamentos regulares, operações estratégicas e atividades de inteligência policial.

Tais ações permitem a identificação de áreas vulneráveis, a detecção precoce de comportamentos suspeitos e a adoção de medidas preventivas que visam reduzir a incidência de delitos, contribuindo diretamente para a sensação de segurança da população.

O policiamento comunitário, em particular, evidencia a dimensão social da atuação policial, aproximando a instituição dos cidadãos, fortalecendo a confiança mútua e incentivando a cooperação entre a sociedade e os agentes de segurança no enfrentamento da criminalidade. Essa interação não apenas facilita a obtenção de informações estratégicas, mas também promove a percepção de pertencimento e proteção, elementos essenciais para a construção de uma cultura de segurança participativa.

Além disso, a Polícia Militar desempenha papel decisivo na Segurança Pública, atuando na fiscalização do trânsito, na prevenção de infrações, na redução de acidentes. Por meio de campanhas educativas, abordagens ostensivas e operações direcionadas, os policiais contribuem para a conscientização dos condutores e pedestres, minimizando riscos e promovendo comportamentos seguros.

Atuando também na prevenção da violência, na prevenção e resistências as drogas e projetos

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

sociais como: palestras e simpósios pela Diretoria de Recursos da Polícia Militar do Estado do Acre visando o cuidado e contribuído para a saúde mental e qualidade de vidas destes operadores da Segurança Pública.

Dessa forma, a atuação da PM se mostra ampla e multifacetada, articulando estratégias preventivas, educativas e repressivas que, em conjunto, fortalecem a ordem pública e a proteção da população.

As Demandas Psicoemocionais do Serviço Operacional na PMAC

A rotina operacional dos policiais militares da PMAC é marcada por um conjunto de exigências que transcendem o campo físico e técnico, alcançando dimensões profundas do equilíbrio emocional e psicológico.

Conforme observam Passos e Kovalskipós (2024), a carreira policial militar ultrapassa a noção de um ofício convencional, assumindo contornos de verdadeiro sacerdócio. Não se restringe ao exercício de funções técnicas ou operacionais, mas envolve o manejo diário de múltiplas esferas da vida, como a administração da própria família, das finanças pessoais, do equilíbrio emocional, da convivência social e, sobretudo, do enfrentamento das diversas mazelas que atravessam o tecido social.

Nesse sentido, a atuação policial militar configura-se como um modo de vida que produz identidades específicas, molda comportamentos e orienta vivências singulares. Essa identidade profissional se consolida a partir de valores estruturantes, como disciplina, hierarquia, respeito, lealdade e senso de missão cumprida, que orientam não apenas as práticas institucionais, mas também o próprio posicionamento do indivíduo diante da sociedade.

Essa imersão em uma cultura institucional rígida e de alta responsabilidade faz com que o serviço operacional se torne uma vivência intensa, permeada por desafios constantes que testam os limites da estabilidade psíquica.

Os policiais militares operacionais são cotidianamente expostos a contextos de risco iminente, confrontos com a violência, situações de vulnerabilidade humana e decisões imediatas que envolvem tanto a preservação da vida alheia quanto a própria. Essa realidade de enfrentamento contínuo e de vigilância permanente gera um ambiente de pressão constante, contribuindo para o acúmulo de estresse, ansiedade e exaustão emocional. Com o tempo, tais fatores podem comprometer significativamente o bem-estar mental, impactando o desempenho profissional, os relacionamentos interpessoais e a própria percepção de identidade.

Nesse cenário, tornou-se possível observar com maior nitidez os efeitos cumulativos do trabalho operacional na saúde mental dos policiais militares, bem como os desafios enfrentados para

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

conciliar o dever institucional com o equilíbrio emocional e a adaptação às mudanças impostas pela vida profissional e social contemporânea.

Portanto, as demandas psicoemocionais enfrentadas pelos policiais militares da PMAC revelam-se complexas e multifacetadas, resultantes da intersecção entre fatores institucionais, sociais e pessoais.

O policial militar, muitas vezes, é compelido a agir de maneira imediata, equilibrando razão e emoção em meio a riscos reais e decisões que podem determinar a vida ou a morte. Essa dinâmica contínua de enfrentamento produz um impacto acumulativo que, se não for devidamente acompanhado e amparado por políticas institucionais de cuidado, tende a comprometer a saúde mental e o bem-estar psicológico desses profissionais.

Ademais, o ambiente militar, sustentado por uma cultura de rigidez hierárquica e pela necessidade de autocontrole, muitas vezes desencoraja a expressão de fragilidades emocionais, reforçando a ideia de que o sofrimento psíquico é sinal de fraqueza. Esse paradigma agrava o quadro de vulnerabilidade emocional, levando muitos policiais a silenciar suas dores internas e a adotar mecanismos de defesa que apenas postergam o enfrentamento dos conflitos mentais.

Desse modo, compreender as demandas psicoemocionais do serviço operacional na PMAC exige uma análise que vá além das condições objetivas de trabalho. É preciso considerar o impacto subjetivo da profissão na constituição indenitária do militar, nas suas relações interpessoais e na sua capacidade de lidar com as pressões cotidianas impostas pelo exercício da função.

Somado a isso, o contexto pandêmico e as transformações sociais recentes potencializaram as tensões preexistentes, tornando ainda mais urgente a reflexão sobre estratégias de promoção da saúde mental e de valorização humana dentro da corporação.

A importância da saúde mental para os policiais militares

A profissão de policial militar demanda não apenas preparo técnico e físico, mas também uma sólida estrutura emocional e psicológica para lidar com os inúmeros desafios cotidianos. Ao estarem na linha de frente da defesa da sociedade, esses profissionais são constantemente expostos a situações de risco, violência, tensão e imprevisibilidade, fatores que podem comprometer de forma significativa sua saúde mental.

De acordo com Garcia (2024), a pressão diária para garantir a segurança pública, aliada à necessidade de tomar decisões rápidas e assertivas em contextos críticos, contribui para um cenário de elevada carga emocional e psicológica.

A saúde mental dos policiais militares deve ser compreendida como um pilar fundamental para a manutenção da segurança pública e da qualidade do serviço prestado à sociedade. Isso porque,

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

Magalhães (2015) argumenta que, além de atuarem como agentes de proteção, esses profissionais enfrentam uma rotina permeada por situações traumáticas, como confrontos armados, acidentes, casos de violência extrema e perda de colegas de farda.

Tais experiências podem gerar impactos profundos, resultando em quadros de estresse, ansiedade, depressão e, em casos mais graves, transtornos psicológicos duradouros.

Segundo Garcia (2024), muitas vezes não é o crime enfrentado diariamente que mais adocece os policiais, mas sim a ausência de condições adequadas para exercer sua função com segurança e dignidade. Essa realidade contribui para o aumento dos índices de afastamentos, adoecimentos mentais e, infelizmente, em alguns casos, suicídios dentro da corporação.

Segundo argumenta Marçal e Schlindwein (2020, p. 133) os autores descrevem que:

Os policiais enfrentam a criminalidade de perto e estão vivenciando as consequências das transformações contemporâneas, da falta de reestruturações no país e, principalmente, da ausência de investimentos na segurança pública. É indiscutível que há uma necessidade urgente de reformas nesse setor, com mudanças concretas que garantam maior segurança à população e melhores condições de trabalho aos policiais militares, que diariamente estão expostos a riscos físicos e psicológicos no exercício de suas funções.

De acordo com a citação apresentada, é possível compreender que os policiais militares atuam em um cenário marcado por grandes desafios estruturais e sociais. Esses profissionais enfrentam a criminalidade de forma direta, lidando diariamente com situações de alto risco, enquanto sentem de maneira intensa os impactos das transformações contemporâneas e da falta de investimentos públicos no setor da segurança. A ausência de reestruturações adequadas e de recursos suficientes compromete não apenas a eficácia das ações policiais, mas também a integridade física e emocional dos próprios agentes.

Essa realidade evidencia a urgência de reformas estruturais e de políticas públicas voltadas à valorização e ao fortalecimento das forças de segurança. É fundamental garantir melhores condições de trabalho, infraestrutura adequada, equipamentos modernos e, sobretudo, suporte psicológico e emocional para os policiais militares.

Além disso, investir em segurança pública não significa apenas combater o crime, mas também criar um ambiente de trabalho mais digno e seguro para os profissionais que arriscam suas vidas em prol da sociedade. Dessa forma, promover mudanças concretas nesse setor representa um passo essencial para assegurar tanto a proteção da população quanto o bem-estar daqueles que estão na linha de frente.

Diversos estudiosos, como Marçal e Schlindwein (2020), Garcia (2024) e Magalhães (2015), evidenciam que o sofrimento psíquico e o adoecimento entre policiais militares não decorrem de um único fator, mas resultam de um conjunto de condições estruturais, institucionais e pessoais.

Entre os elementos mais recorrentes estão a precarização das condições de trabalho, marcada pela carência de recursos materiais, equipes reduzidas e elevada pressão operacional, além da

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

insuficiência de investimentos públicos destinados ao fortalecimento da corporação.

Esses autores também destacam que o cotidiano dos policiais é influenciado pela instabilidade organizacional, que se manifesta na falta de planejamento institucional contínuo, na defasagem de políticas de valorização profissional e na existência de modelos de gestão que nem sempre atendem às demandas reais da categoria.

Paralelamente, muitos profissionais enfrentam desafios na administração da vida financeira, frequentemente agravados por salários incompatíveis com a complexidade da função e pela necessidade de realizar jornadas adicionais para complementar a renda.

No âmbito privado, somam-se ainda os conflitos familiares, que tendem a ser intensificados pela rotina exaustiva, pelos riscos inerentes à profissão e pela dificuldade de conciliar vida pessoal e profissional. Assim, o adoecimento mental dos policiais militares emerge como um fenômeno multidimensional, profundamente relacionado às condições de trabalho, ao suporte institucional insuficiente e às pressões socioeconômicas que atravessam a vida desses profissionais.

A criminalidade enfrentada no dia a dia não causa tantos danos quanto a falta de condições adequadas para o exercício da função. Os estudos expõem os impactos das mudanças políticas e econômicas na segurança pública, como: a falta de investimento na Polícia Militar, a ausência de reconhecimento do trabalho policial por parte do Estado e da sociedade, as condições precárias de trabalho, os baixos salários e o alto nível de estresse entre os operadores da Segurança Pública.

É possível compreender que os policiais militares atuam em um cenário marcado por grandes desafios estruturais e sociais extremos. Marçal e Schlindwein (2020) apontam que, esses profissionais enfrentam a criminalidade de forma direta, lidando diariamente com situações de alto risco, enquanto sentem de maneira intensa os impactos das transformações contemporâneas e da falta de investimentos públicos no setor da segurança Pública.

Essa realidade evidencia a urgência de reformas estruturais e de políticas públicas voltadas à valorização e ao fortalecimento das forças de segurança. Garcia (2024) descreve que, é fundamental garantir melhores condições de trabalho, infraestrutura adequada, equipamentos modernos e, sobretudo, suporte psicológico e emocional para os policiais militares.

Mediante esse contexto, Silva e Fagiolo (2024) descreve que, atuar na segurança pública exige dedicação extrema e um comprometimento institucional inabalável, sobretudo no atendimento de ocorrências, que impõem uma carga emocional significativa e muitas vezes subestimada. Essas experiências cotidianas geram impactos diversos, variando conforme as condições psicológicas e emocionais de cada indivíduo.

Por essa razão, a motivação profissional torna-se um fator determinante para evitar a evasão de agentes da corporação e garantir a continuidade de um serviço eficiente. Para isso, é imprescindível que sejam criadas condições institucionais que favoreçam o desenvolvimento profissional,



Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

possibilitando avanços na carreira e promovendo programas que melhorem a qualidade de vida dos policiais militares.

Sendo assim, reconhecer a importância da missão desses profissionais não deve se limitar a homenagens simbólicas, mas deve se traduzir em ações concretas do Estado e da sociedade.

A falta de investimento na Polícia Militar, a carência de conscientização coletiva sobre o valor e os desafios da atividade policial, as más condições de trabalho, os baixos salários e o elevado índice de estresse são elementos que agravam ainda mais o cenário de vulnerabilidade emocional e física desses servidores.

De acordo com Ribeiro *et al.* (2023), é fundamental que o policial militar esteja informado sobre os tratamentos terapêuticos disponíveis para a Síndrome de Burnout, identificando os sintomas e reconhecendo a necessidade de buscar ajuda. Além disso, compreender os processos de recuperação específicos desse público é essencial, pois influencia diretamente na aceitação do tratamento, na confiança e na melhora do bem-estar dos profissionais.

A profissão policial exige uma série de requisitos rigorosos: preparo técnico, aptidão física, estabilidade emocional e capacidade psicológica para enfrentar situações extremas com serenidade e eficiência. Esses profissionais devem estar aptos a responder às exigências diárias, suportando o estresse cotidiano, a pressão da sociedade, dos órgãos fiscalizadores (MPAC) e as demandas sociais do Estado, além de manterem resilientes e manterem disposição física adequadas para o trabalho em campo (Silva; Fagiolo, 2024).

Assim, a valorização da carreira policial, por meio de investimentos estruturais, reconhecimento social e programas de saúde mental, é indispensável não apenas para a proteção da população, mas também para assegurar a dignidade e a motivação dos próprios agentes que sustentam a segurança pública.

Nesse caso, vistos historicamente como os principais protetores da sociedade, os policiais militares carregam sobre seus ombros uma responsabilidade de extrema relevância: garantir a ordem, proteger vidas e manter a segurança pública. No entanto, por trás da imagem de força, coragem e autoridade, existe um ser humano que enfrenta realidades complexas, muitas vezes atravessadas por problemas sociais profundos e estruturalmente enraizados (Ribeiro *et al.*, 2023).

A ideia social de que policiais são sempre fortes e inabaláveis acaba ocultando suas fragilidades emocionais, intensificando os desafios da profissão. A segurança pública envolve situações imprevisíveis e de alta tensão, exigindo preparo técnico e grande resiliência emocional.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

Figura 1 - Suicídio de Policiais Civis e Militares - Brasil e Federações 2023-2024¹.

Brasil e Unidades da Federação	Suicídio de Policiais da Ativa								
	Polícia Militar		Polícia Civil		PM e PC				Variação (%)
	Ns. Absolutos		Ns. Absolutos		Ns. Absolutos		Taxa ^{(1) (2)}		
	2023 ⁽³⁾	2024	2023 ⁽³⁾	2024	2023 ⁽³⁾	2024	2023	2024	
Brasil	112	106	25	20	137	126	0,3	0,3	-8,0
Acre	2	-	-	-	2	-	0,6	-	...
Alagoas	-	3	1	-	1	3	0,1	0,3	200,0
Amapá	1	1	-	-	1	1	0,2	0,2	-
Amazonas	4	1	-	-	4	1	0,4	0,1	-75,0
Bahia	3	5	-	-	3	5	0,1	0,1	66,7
Ceará	5	8	-	2	5	10	0,2	0,4	100,0
Distrito Federal	-	4	1	1	1	5	0,1	0,4	400,0
Espírito Santo	3	2	-	-	3	2	0,3	0,2	-33,3
Goiás	-	2	-	1	-	3	-	0,2	...
Maranhão	3	2	-	-	3	2	0,2	0,2	-33,3
Mato Grosso	4	1	1	1	5	2	0,5	0,2	-60,0
Mato Grosso do Sul	2	3	1	1	3	4	0,4	0,6	33,3
Minas Gerais	13	9	5	1	18	10	0,4	0,2	-44,4
Pará	5	2	1	-	6	2	0,3	0,1	-66,7
Paraíba	1	1	-	1	1	2	0,1	0,2	100,0
Paraná	5	11	1	1	6	12	0,3	0,6	100,0
Pernambuco	4	4	2	1	6	5	0,3	0,2	-16,7
Piauí	-	4	-	-	-	4	-	0,5	...
Rio de Janeiro	13	12	-	1	13	13	0,3	0,3	-
Rio Grande do Norte	1	1	1	-	2	1	0,2	0,1	-50,0
Rio Grande do Sul	11	15	1	1	12	16	0,5	0,7	33,3
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	1	-	1	-	0,3	...
Santa Catarina	2	2	-	1	2	3	0,2	0,2	50,0
São Paulo	29	13	10	4	39	17	0,4	0,2	-56,4
Sergipe	1	-	-	2	1	2	0,1	0,3	100,0
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Brasil (2025, p. 45) - Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Com base na figura acima, é possível notar que o número de suicídios entre policiais da ativa na Região Norte apresenta uma redução significativa no comparativo entre os anos de 2023 e 2024. Observa-se que, em 2023, o total de casos registrados foram substancialmente maior, alcançando 13 ocorrências, enquanto em 2024 esse número caiu para 5. Essa diferença evidencia uma redução expressiva no índice geral, sugerindo a possibilidade de avanços em políticas de prevenção, melhoria nas condições de trabalho ou ações institucionais voltadas para a saúde mental dos profissionais de segurança pública.

Além disso, as constantes transformações sociais, econômicas e tecnológicas intensificam ainda mais esse quadro. O ritmo acelerado de trabalho, a pressão por resultados imediatos e a crescente complexidade dos problemas urbanos exigem dos policiais respostas rápidas e decisões assertivas em contextos muitas vezes caóticos (Garcia, 2024). Essa sobrecarga emocional, quando

¹ (-) Fenômeno inexistente.

(...) Informação não disponível.

(1) Por grupo de mil policiais da ativa.

(2) Para o cálculo das taxas de vitimização por mil policiais da ativa, foram considerados os efetivos totais das Polícias Cíveis e Militares informados pelas Unidades da Federação ao Ministério da Justiça e Segurança Pública através da Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública 2024 (ano-base 2023). O dado referente a 2023 foi utilizado para o cálculo das taxas de ambos os anos, uma vez que este é o dado mais recente disponível da Pesquisa Perfil.

(3) Atualização das informações publicadas no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 18, 2024.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

não acompanhada de políticas de saúde mental adequadas, pode gerar sérias consequências, como estresse crônico, ansiedade, depressão e até transtornos mais graves.

Portanto, discutir a saúde mental dos policiais militares não é apenas uma questão de cuidado individual, mas de responsabilidade coletiva e institucional. Investir em programas de apoio psicológico, acompanhamento psiquiátrico, capacitação emocional e melhoria das condições de trabalho é essencial para garantir não só o bem-estar desses profissionais, mas também a qualidade do serviço prestado à sociedade.

Reconhecer que os policiais, apesar da imagem de força e autoridade, também são vulneráveis emocionalmente, é um passo fundamental para a construção de uma segurança pública mais humana, eficiente e sustentável.

IMPACTOS PSICOEMOCIONAL E SEUS DESAFIOS

De acordo com Sousa *et al.* (2022), a saúde mental dos policiais é um tema complexo e delicado, principalmente devido às dificuldades em diagnosticar e tratar distúrbios psicológicos nessa categoria profissional. Uma das principais barreiras é a própria definição do que constitui um "adoecimento emocional" no contexto policial, já que os sintomas podem variar desde estresse crônico e ansiedade até depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Além disso, muitos policiais relutam em buscar ajuda, seja por medo de estigmatização, seja pela cultura organizacional que valoriza a resistência e a impossibilidade emocional.

Como aponta Miranda (2016), grande parte dos afastamentos por questões psiquiátricas ou psicológicas não é registrada como tal, pois os policiais tendem a ocultar seus problemas mentais, muitas vezes atribuindo-os a outras causas, como doenças físicas ou "esgotamento profissional".

Esse comportamento está diretamente ligado ao receio de serem vistos como frágeis ou incapazes de cumprir suas funções, o que poderia prejudicar suas carreiras e relações dentro da corporação. A cultura militarizada, que enaltece a coragem e a resiliência, acaba por desencorajar a busca por apoio psicológico, perpetuando um ciclo de sofrimento silencioso.

Os Sousa e Barroso (2024, p. 299) argumentam que:

O adoecimento físico ou emocional do policial militar pode trazer severas consequências para a sua vida pessoal e sua capacidade para o trabalho. Pessoalmente pode levá-los a conflitos familiares e abandono de atividades prazerosas. E, em sua atuação profissional, o adoecimento emocional é apontado como uma das principais causas de afastamento e absenteísmo entre os policiais militares.

Conforme a observação acima, é possível identificar que o adoecimento físico ou emocional do policial militar ultrapassa a esfera individual, refletindo-se tanto na vida pessoal quanto na dimensão profissional e familiar. Como destacam Sousa e Barroso (2024), em âmbito privado, esse processo pode gerar conflitos familiares, distanciamento das relações afetivas e abandono de

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

atividades que antes proporcionavam prazer e bem-estar, comprometendo a qualidade de vida do indivíduo.

No campo profissional, por sua vez, o adoecimento emocional figura como uma das principais causas de afastamento e absenteísmo, fragilizando a continuidade dos serviços prestados e sobrecarregando o efetivo ativo.

Esses impactos revelam que a saúde do policial não é apenas uma questão individual, mas uma condição que influencia diretamente a dinâmica institucional e a eficácia da segurança pública, reforçando a necessidade de políticas voltadas à prevenção e ao acompanhamento psicológico contínuo desses profissionais.

A carreira na Polícia Militar é marcada por exposição constante a situações de alto estresse, violência, pressão institucional e a pressão da sociedade são fatores que contribuem para o adoecimento físico e emocional ao longo dos anos de serviço. No entanto, os desafios não cessam com a aposentadoria.

Pelo contrário, muitos policiais militares enfrentam profundas crises psicológicas após deixarem a ativa, decorrentes da abrupta mudança de rotina e do agravamento de transtornos preexistentes. Assim, refletem-se tanto na vida pessoal quanto na saúde mental, evidenciando a necessidade de políticas públicas e programas de apoio psicossocial voltados ao acompanhamento contínuo desses profissionais.

Nesse sentido de acordo com os resultados apresentados na pesquisa de Sousa *et al.* (2022, p. 11) os autores analisaram 84 artigos do qual constatou-se:

Os resultados permitiram contextualizar os estudos sobre a saúde mental de policiais e mostraram que mesmo vindo de diferentes países apresentam predomínio de estresse, TEPT, depressão, ansiedade, burnout e suicídio como principais condições de adoecimento investigados. A maioria dos estudos eram transversais, focavam em descrever a prevalência do adoecimento e não investigaram suas causas, fazendo apenas diferenciações quanto ao tipo de trabalho executado ou ao sexo.

A pesquisa de Sousa *et al.* (2022) apresenta uma revisão ampla e consistente da produção acadêmica voltada à saúde mental de policiais, a partir da análise de 84 artigos que revelam padrões preocupantes de adoecimento psicológico associados ao exercício dessa profissão. Os resultados apontam que, independentemente do país de origem dos estudos, há uma recorrência significativa de transtornos como estresse, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, ansiedade, burnout suicídio e ideação suicida.

A homogeneidade desses achados sugere que a atividade policial, em razão de suas especificidades, expõe os profissionais a riscos psicossociais de caráter universal, vinculados diretamente à natureza intrínseca da função.

Entre esses fatores destacam-se a convivência diária com situações de violência, a pressão decorrente das estruturas institucionais hierarquizadas e a necessidade constante de atuação em

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

cenários de alto risco, elementos que, em conjunto, tornam o adoecimento psicológico não apenas previsível, mas também uma questão estrutural na carreira Policial Militar.

No entanto, a pesquisa também revela lacunas significativas na abordagem científica do tema. A maioria dos estudos analisados possui desenho transversal, ou seja, captam dados em um único momento, sem acompanhar a evolução dos quadros clínicos ao longo do tempo.

De acordo com o Zanotti (2024), do qual também analisou essas informações, descreve que, essa limitação metodológica impede a compreensão de relações de causalidade, como, por exemplo, se os fatores organizacionais (hierarquia rígida, jornadas exaustivas) ou os traumas operacionais (envolvimento em tiroteios, contato com vítimas) são os principais desencadeadores desses transtornos.

De acordo o Zanotti (2024, p. 3) destaca-se que: “mesmo que os profissionais recebam diversos treinamentos para lidarem com as situações de perigo e pressão, o acúmulo de casos acaba afetando e desgastando sua saúde mental”. Para enfrentar esses desafios, ela conta que a pesquisa e alguns agentes sugerem a institucionalização de estratégias de enfrentamento e a ampliação dos serviços de saúde mental disponíveis para os policiais.

Uma pesquisa recente, publicada em 20 de março de 2025 por Taíza Marques Morelli no *Brazilian Journal of Health Review*, reforça essa discussão ao evidenciar como a exposição crônica a situações de alto estresse, violência extrema e pressão institucional contribui para o desenvolvimento de transtornos mentais como depressão, ansiedade e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Realizada por meio de uma revisão bibliográfica, o estudo analisou os efeitos do comprometimento psicológico na vida dos policiais, destacando a urgência de um suporte psicológico adequado para mitigar esses danos.

A natureza da profissão policial expõe os agentes a condições extremamente desgastantes, que vão desde o confronto direto com a criminalidade até a cobrança por resultados em um ambiente institucional muitas vezes rígido e pouco acolhedor.

Morelli (2025) ressalta que essa rotina de tensão contínua pode levar a um esgotamento mental progressivo, manifestando-se em transtornos como TEPT – comum em profissionais que vivenciam situações traumáticas –, depressão e ansiedade generalizada.

Esses quadros não apenas prejudicam a saúde individual, mas também comprometem a capacidade de atuação eficaz no trabalho, gerando um ciclo vicioso de sofrimento e queda na produtividade.

De acordo com os resultados apresentados na pesquisa de Morelli (2025, p. 13) evidenciou-se que:

A revisão da literatura indicou que a ausência de assistência psicológica estruturada tem impacto não apenas sobre os próprios policiais, mas também sobre toda a sociedade, uma vez que profissionais emocionalmente esgotados têm maior propensão a erros operacionais,

Conforme a observação acima, é possível identificar que a ausência de uma assistência psicológica estruturada no âmbito da Polícia Militar não afeta apenas o bem-estar individual dos policiais, mas reverbera diretamente sobre a coletividade. Os resultados apresentados por Morelli (2025) evidenciam que profissionais emocionalmente esgotados tendem a apresentar maior vulnerabilidade a falhas no exercício de suas funções, o que se manifesta em erros operacionais, abordagens excessivamente agressivas e dificuldades na condução adequada de ocorrências.

Esse quadro revela a interdependência entre a saúde mental do policial e a qualidade do serviço prestado à sociedade, reforçando a necessidade de políticas públicas e institucionais voltadas ao acompanhamento psicológico contínuo desses profissionais, tanto no período de atividade quanto na fase de transição para a aposentadoria.

A natureza da atividade policial militar submete os profissionais a uma constante exposição a riscos – sejam eles reais, como situações de confronto armado e atendimento a vítimas de violência, ou imaginários, como a preocupação permanente com ameaças potenciais.

Essa condição de vulnerabilidade contínua os mantém em um estado de alerta crônico, ativando respostas fisiológicas e psicológicas associadas ao estresse agudo e prolongado (Sousa *et al.*, 2022).

Conforme Santos (2018), profissões que exigem contato direto com o sofrimento alheio e a gestão de crises – como é o caso da polícia militar – tornam-se cenários férteis para o desenvolvimento de estresse ocupacional, com manifestações que transcendem o aspecto emocional, atingindo a esfera física e comportamental.

O policial militar, pela própria dinâmica de seu trabalho, é treinado para antecipar perigos e reagir rapidamente a ameaças.

No entanto, quando essa hipervigilância se torna uma condição permanente, o corpo passa a operar em um estado de ativação excessiva do sistema nervoso simpático, liberando hormônios como adrenalina e cortisol de forma desregulada (Oliveira; Santos, 2010).

Oliveira e Santos (2010) destacam que o contato frequente com situações de intenso desgaste emocional – como o atendimento a vítimas de crimes, a exposição a mortes violentas e a constante pressão por resultados – pode desencadear não apenas estresse agudo, mas também a Síndrome de Burnout.

Essa condição caracteriza-se por um esgotamento profissional profundo, manifestado por exaustão emocional, cinismo em relação ao trabalho e significativa redução da eficácia nas atividades laborais. No contexto policial, a gravidade da síndrome é potencializada pela cultura organizacional da corporação, que frequentemente valoriza a resiliência extrema e desencoraja a expressão de fragilidade ou vulnerabilidade.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

Como resultado, muitos profissionais adiam a busca por suporte psicológico até que os sintomas se tornem severos e comprometam não apenas seu desempenho profissional, mas também sua qualidade de vida e bem-estar geral.

TRABALHO DE CAPELANIA PMAC

A promoção da qualidade de vida do policial militar tem se tornado tema central nas discussões contemporâneas sobre saúde ocupacional, especialmente quando se observa o impacto significativo que fatores emocionais, sociais e psicológicos exercem sobre o desempenho e o bem-estar desses profissionais.

No contexto da Polícia Militar do Estado do Acre (PMAC), a criação do Programa de Capelania, instituído pelo Diário Oficial do Estado n.º 13.578, de 21 de julho de 2023, surge como uma estratégia institucional que reconhece a importância da espiritualidade e da religiosidade na construção de um ambiente mais saudável, equilibrado e humanizado para os policiais.

A referida normativa estabelece um Grupo de Trabalho (GT) com a finalidade de realizar apontamentos, análises técnicas, diagnósticos, revisões, proposições e planejamentos voltados à implementação da Assistência Religiosa e Espiritual na corporação. A iniciativa demonstra que a PMAC compreende a necessidade de uma atuação sistêmica na saúde integral do policial, articulando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais.

No âmbito do Programa de Capelania, adota-se uma abordagem holística, que compreende a análise, a compreensão e a implementação de medidas preventivas e educacionais. Essa perspectiva busca oferecer suporte sistemático à administração da PMAC, favorecendo o desenvolvimento humano e a construção de um ambiente laboral mais saudável.

A capelania, nesse sentido, integra-se às ações de cuidado integral, complementando outras iniciativas de saúde física e mental, ao proporcionar espaços de acolhimento, reflexão e fortalecimento de vínculos. A presença de capelães capacitados permite que os policiais tenham acesso a acompanhamento espiritual e emocional, que pode contribuir para a redução de estresse, a prevenção de adoecimentos psíquicos e o fortalecimento de mecanismos de resiliência.

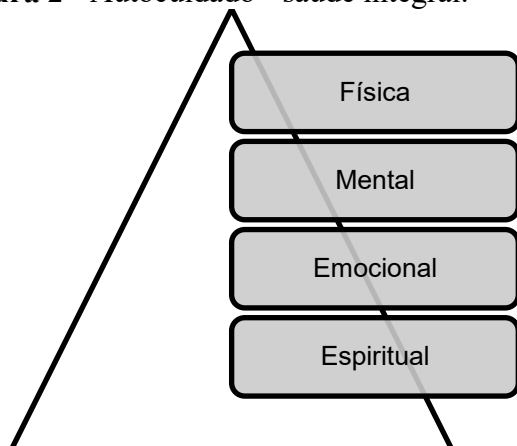
Essa abordagem encontra respaldo no conceito ampliado de saúde defendido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que desde 1998 define saúde como um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade (Acre, 2024).

Tal definição evidencia que o cuidado integral deve incorporar dimensões subjetivas e espirituais, reconhecendo que o ser humano é influenciado por fatores culturais, existenciais e simbólicos que permeiam sua vida cotidiana. A espiritualidade, portanto, não é percebida apenas como prática religiosa, mas como recurso interno que confere sentido, propósito e equilíbrio ao

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025
indivíduo (Acre, 2024).

A compreensão da saúde nessa perspectiva ampla teve impacto direto nas instituições de ensino ao redor do mundo, levando universidades a incluírem temas relacionados à espiritualidade em seus currículos de formação na área da saúde.

Figura 2 - Autocuidado - saúde integral.



Fonte: Acre (2025) – Elaboração Própria.

A imagem apresentada sintetiza, de forma gráfica e pedagógica, o conceito de saúde integral, articulando quatro dimensões essenciais do autocuidado: física, mental, emocional e espiritual. Organizadas em formato piramidal, essas dimensões reforçam a compreensão contemporânea de que o bem-estar humano não pode ser reduzido a apenas um aspecto da vida, mas constitui um equilíbrio dinâmico entre diferentes esferas que se inter-relacionam e se influenciam mutuamente.

No topo da pirâmide encontra-se a dimensão física, representando o cuidado com o corpo, alimentação, sono, atividade física e prevenção de doenças. Embora seja a dimensão mais visível e frequentemente associada à saúde, ela não se sustenta de maneira plena sem o apoio das demais camadas do bem-estar. Logo abaixo, surge a dimensão mental, ligada aos processos cognitivos, à capacidade de tomada de decisão, ao manejo do estresse e à manutenção de uma mente ativa e saudável. Essa dimensão é fundamental para o desempenho profissional, especialmente no caso de policiais militares, cuja rotina exige foco, agilidade cognitiva e controle emocional.

A dimensão emocional, situada na parte intermediária da pirâmide, enfatiza a importância do reconhecimento, expressão e regulação das emoções. Ela revela que o equilíbrio psíquico depende da capacidade de compreender os próprios sentimentos e de estabelecer relações interpessoais saudáveis. No contexto da atividade policial, em que o profissional é frequentemente exposto a situações de tensão, risco e sofrimento humano, esse cuidado é crucial para prevenir transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático.

Na base da pirâmide encontra-se a dimensão espiritual, apresentada como fundamento para a construção do bem-estar global. Essa dimensão não se limita à religiosidade institucional, mas

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

envolve o sentido de propósito, valores pessoais, conexão com algo maior e coerência ética. A espiritualidade funciona como elemento estruturante do equilíbrio interno e da resiliência, fortalecendo a capacidade de enfrentar adversidades e encontrar significado nas experiências vividas. A presença dessa dimensão evidencia a evolução do conceito de saúde ao longo das últimas décadas, alinhando-se à definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo a qual saúde é um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social.

O objetivo é preparar profissionais mais sensíveis às múltiplas dimensões do cuidado, capazes de acolher o indivíduo em sua integralidade. Essa tendência reforça a pertinência da capelania no ambiente militar, uma vez que o policial está inserido em um contexto de constantes desafios emocionais e operacionais, que demandam suporte especializado e multidimensional.

Dessa forma, o Programa de Capelania da Polícia Militar do Acre se consolida como uma política institucional moderna, alinhada às diretrizes internacionais de promoção da saúde integral e às necessidades específicas da prática policial. Ao integrar espiritualidade, religiosidade, acolhimento emocional e ações educativas, a capelania reforça o compromisso da PMAC com a valorização profissional, com a humanização das relações de trabalho e com a construção de um ambiente mais seguro, saudável e resiliente.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem mista, estruturada a partir de um desenho sequencial explanatório, modelo metodológico no qual a etapa qualitativa antecede a fase quantitativa, oferecendo subsídios interpretativos para a análise subsequente dos dados numéricos.

Conforme destaca Creswell (2010), esse delineamento é adequado quando se busca compreender um fenômeno complexo por meio da integração entre evidências subjetivas e indicadores objetivos, permitindo que os resultados qualitativos orientem, complementem e expliquem padrões encontrados nos registros quantitativos.

Do ponto de vista de sua finalidade, trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, uma vez que objetiva identificar, analisar e interpretar os impactos emocionais e psicológicos vivenciados pelos policiais militares operacionais da Polícia Militar do Estado do Acre (PMAC) entre os anos de 2021 e 2024.

Segundo Gil (2010), pesquisas com esse enquadramento buscam ampliar o entendimento sobre fenômenos ainda pouco investigados, descrevendo suas características e relações, ao mesmo tempo em que exploram dimensões internas da realidade estudada.

A dimensão qualitativa desta investigação se fundamenta nos pressupostos da pesquisa

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

social interpretativa, cuja finalidade é captar sentidos, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências.

Nesse sentido, adota-se a compreensão de Minayo (2012), para quem a abordagem qualitativa se destina a aprofundar aspectos subjetivos e simbólicos que não podem ser reduzidos a medições numéricas, sendo particularmente relevante em estudos sobre saúde mental e vivências profissionais.

Complementarmente, a etapa quantitativa apoia-se na análise de dados institucionais extraídos das planilhas oficiais da Policlínica da PMAC, referente aos atendimentos psicológicos realizados no período delimitado. A utilização de dados documentais, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), permite estabelecer tendências, identificar padrões de ocorrência e construir indicadores empíricos consistentes sobre o fenômeno estudado.

Abordagem Metodológica

A primeira fase da pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, teve como objetivo captar percepções, sentimentos e experiências subjetivas dos profissionais envolvidos, permitindo a construção de uma compreensão mais ampla e contextualizada da realidade vivenciada na Policlínica da PMAC.

Paralelamente, realizou-se um levantamento bibliográfico sistemático, que forneceu o referencial teórico necessário para fundamentar as discussões sobre saúde mental, cuidado institucional e condições de trabalho.

Para tanto, realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Scholar, PubMed e repositórios de universidades, com a utilização de descritores relacionados à saúde mental dos policiais, tais como “saúde mental de policiais militares”, “estresse ocupacional”, “transtornos psicológicos em policiais”, “sofrimento emocional” e “polícia e saúde mental”.

No âmbito qualitativo, privilegiou-se a compreensão aprofundada das dinâmicas internas do serviço psicológico da corporação, bem como das condições que permeiam o sofrimento emocional dos policiais.

Essa etapa se materializou por meio de uma entrevista não-estruturada realizada com a profissional responsável pela Policlínica da PMAC, possibilitando captar informações detalhadas sobre o funcionamento do setor, a organização dos atendimentos psicológicos, os principais tipos de demandas observadas e os desafios enfrentados na gestão dos casos relacionados à saúde mental e ao risco de suicídio.

Paralelamente, a abordagem quantitativa consistiu na análise dos registros oficiais de

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

atendimentos psicológicos realizados pela Policlínica no período delimitado pelo estudo. As planilhas institucionais forneceram dados sistematizados sobre a frequência, a periodicidade e a distribuição dos atendimentos prestados aos policiais militares, permitindo observar tendências e padrões objetivos do suporte psicológico oferecido aos profissionais em atividade operacional.

Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados desta pesquisa, utilizou-se um único instrumento qualitativo: uma entrevista não-estruturada realizada com a responsável pela Policlínica da Polícia Militar do Estado do Acre (PMAC).

O roteiro da entrevista foi elaborado com base no referencial teórico e nos objetivos da investigação, permitindo obter informações precisas acerca da organização do serviço psicológico, dos fluxos de atendimento e das ocorrências relacionadas ao sofrimento psicoemocional dos policiais operacionais, incluindo casos de ideação suicida, afastamentos e crises emocionais registradas no período delimitado.

Complementarmente, incorporaram-se dados quantitativos provenientes dos registros institucionais da Policlínica, especialmente das planilhas que sistematizam os atendimentos psicológicos realizados entre 2021 e o final de 2024. Esses documentos oficiais forneceram informações estruturadas sobre o volume anual de atendimentos, a distribuição temporal das demandas e a caracterização dos serviços psicológicos efetivamente prestados aos militares.

A articulação entre a entrevista e os dados documentais permitiu estabelecer uma base empírica consistente para análise. A entrevista ofereceu informações operacionais e institucionais essenciais para compreender o funcionamento interno do serviço de psicologia da PMAC, enquanto os dados quantitativos possibilitaram verificar, de forma objetiva, a dimensão e a recorrência das demandas apresentadas pelos policiais no período estudado.

Aspectos Éticos da Pesquisa

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos que regem estudos envolvendo seres humanos, observando as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Considerando que a investigação envolveu a realização de entrevista com profissional vinculada à Policlínica da Polícia Militar do Estado do Acre (PMAC) e a análise de documentos institucionais, foram adotadas todas as medidas necessárias para garantir a confidencialidade das

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

informações e o respeito à integridade dos participantes e das instituições envolvidas.

A participação da entrevistada ocorreu mediante consentimento livre e esclarecido, sendo assegurado o direito à recusa, à interrupção da participação a qualquer momento e à não identificação pessoal no corpo do trabalho.

Da mesma forma, os dados provenientes dos registros institucionais fornecidos pela Policlínica foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e analisados de forma agregada, sem qualquer exposição de nomes, prontuários ou elementos que permitissem individualizar policiais militares atendidos pelo serviço psicológico.

Cumprir destacar que a natureza dos dados acessados exigiu atenção especial à preservação do sigilo profissional e institucional, sobretudo por se tratar de informações sensíveis relacionadas à saúde mental e casos de sofrimento psicoemocional no âmbito militar.

Assim, todas as informações foram tratadas de modo ético, responsável e restrito ao escopo da pesquisa, garantindo respeito à privacidade dos envolvidos e evitando qualquer risco de danos morais, profissionais ou emocionais.

Adicionalmente, a condução da pesquisa respeitou os limites de acesso autorizados pela corporação, assegurando que nenhum dado ou interpretação extrapolasse o que foi legitimamente disponibilizado para fins acadêmicos.

Dessa forma, os procedimentos adotados garantem que a investigação se mantenha alinhada aos padrões éticos exigidos na produção científica e à proteção dos sujeitos direta ou indiretamente envolvidos no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ENTREVISTA Não-estruturada

A entrevista foi realizada no dia 10 de novembro de 2025 com a psicóloga responsável pelo setor de Psicologia da Policlínica da Polícia Militar do Estado do Acre (PMAC).

Durante a entrevista, a profissional relatou que, embora a maioria dos policiais militares reconheça a relevância do atendimento psicológico, ainda há uma barreira cultural significativa que dificulta a busca espontânea por suporte emocional. Segundo ela, muitos policiais verbalizam discursos de autossuficiência, afirmando que “precisam resolver seus próprios problemas”, enquanto admitem que colegas em sofrimento deveriam procurar auxílio especializado. Essa postura, conforme observado, cria um distanciamento entre o reconhecimento da necessidade e a decisão efetiva de buscar atendimento.

A psicóloga destacou, ainda, que é comum ouvir dos policiais frases como “psicólogo é para o fulano, não para mim”, o que evidencia um padrão de resistência associado ao estigma institucional

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

relacionado ao cuidado mental. Como consequência, grande parte dos militares só procura atendimento quando já se encontra em situação crítica, frequentemente após pressão de familiares — esposas, maridos, mães ou outros parentes — que insistem, ameaçam ou até mesmo os acompanham até a Policlínica. Nesses casos, conforme relatado, é recorrente que o paciente inicie a consulta afirmando desconhecer os motivos de sua presença, demonstrando a dificuldade de reconhecer o próprio sofrimento emocional.

No que se refere ao perfil dos atendidos, a profissional informou que a resistência é mais evidente entre os policiais mais antigos e aqueles que já se encontram na reserva remunerada, o que contribui para a escassez de dados referentes a aposentados e reformados. Por outro lado, policiais formados nos últimos cinco a dez anos apresentam maior receptividade às ações de saúde mental, demonstrando abertura para buscar apoio psicológico quando necessário.

A psicóloga explicou que o setor conta com seis profissionais de Psicologia, responsáveis por uma ampla gama de atividades. Além dos atendimentos clínicos, a equipe organiza ações psicoeducativas, especialmente durante campanhas institucionais como o “janeiro Branco” e o “setembro Amarelo”, além de desenvolver intervenções contínuas nos batalhões e unidades operacionais, como o Policiamento Comunitário, Policiamento de Trânsito, ROTAM, BOPE e outras unidades. Tais atividades incluem palestras, oficinas, seminários e aplicação de questionários, com o objetivo de promover educação em saúde mental e ampliar a conscientização sobre fatores psicossociais que impactam o trabalho policial.

Quando questionada sobre as principais dificuldades para execução dessas ações, a psicóloga relatou que a logística constitui o maior obstáculo, especialmente no que se refere à reunião de um número representativo de policiais para participação nas atividades. As agendas dos comandos, as escalas de serviço e a natureza operacional do policiamento ostensivo dificultam a mobilização coletiva dos militares.

Dessa forma, segundo a profissional, as determinações formais por escala são fundamentais para garantir a presença dos policiais nas atividades psicoeducativas. Em unidades com efetivo superior a cem militares, a equipe frequentemente necessita realizar mais de uma sessão para assegurar maior alcance.

Em relação às demandas de atendimento psicológico, a psicóloga enfatizou que o setor apresenta fluxo elevado e contínuo, abrangendo não apenas policiais da ativa, mas também aposentados, reformados, pensionistas, dependentes de militares, servidores civis da Policlínica, além de casos pontuais da comunidade. Todavia, a prioridade institucional permanece centrada nos militares em atividade.

A equipe também realiza atendimentos na modalidade denominada “flutuante”, destinados a situações emergenciais ou à ocupação de horários vagos decorrentes de faltas em consultas

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

agendadas, garantindo assim maior flexibilidade operacional do serviço.

A psicóloga explicou que as demandas são diversas, e que a procura por atendimento normalmente ocorre após um período prolongado de acúmulo de estresse, conflitos pessoais ou dificuldades emocionais.

Em razão dessa heterogeneidade, o setor não realiza estatísticas classificatórias sobre tipos específicos de demanda, registrando apenas a quantidade geral de atendimentos psicológicos. Conforme enfatizado, a prioridade é assegurar a continuidade do cuidado ao paciente, e não a categorização formal de cada motivo de consulta.

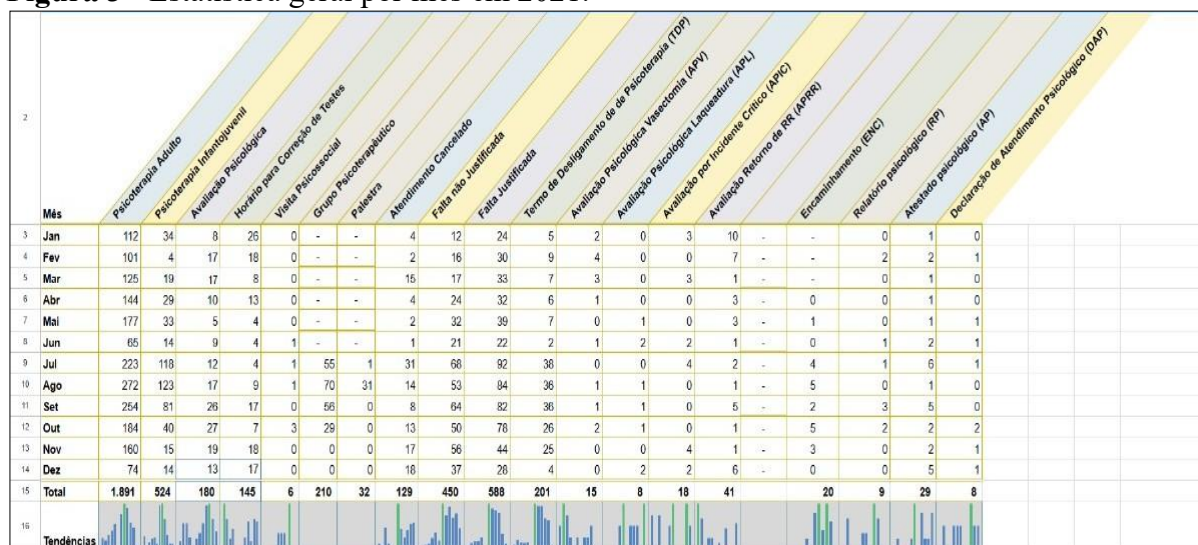
Além disso, a equipe atua também por meio de palestras e simpósios, realizando acompanhamento direto com as pessoas que apresentam demandas diversas, reforçando a abrangência do suporte psicológico oferecido pela instituição.

Apresentação dos Resultados

A análise estatística referente ao ano de 2021, com base nos registros da Policlínica da Polícia Militar do Estado do Acre, permite identificar um panorama revelador sobre a saúde mental psicoemocional dos policiais militares operacionais.

Os dados levantados não apenas evidenciam a frequência de atendimentos relacionados a questões emocionais, mas também apontam para a crescente demanda por suporte psicológico dentro da corporação.

Figura 3 - Estatística geral por mês em 2021.



Fonte: Policlínica da Polícia Militar do Estado do Acre (2025).

A partir da distribuição mensal dos atendimentos, observa-se que a demanda por suporte psicológico se manteve presente ao longo de todo o ano, variando em intensidade conforme o período

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

analisado. Já no primeiro trimestre, os números sugerem um fluxo constante de psicoterapia adulta, avaliações psicológicas e atendimentos correlatos, indicando que, mesmo nos meses iniciais, a corporação já apresentava sinais de sobrecarga emocional e necessidade de acompanhamento especializado.

Esse padrão inicial demonstra que os fatores psicoemocionais relacionados à atividade policial não se manifestam apenas em períodos pontuais de maior tensão operacional, mas constituem uma realidade contínua no cotidiano dos profissionais.

À medida que o ano avança, torna-se evidente que os meses intermediários concentram picos de atendimento. Os registros mostram elevação significativa na procura por psicoterapia entre abril e julho, período em que se intensificam também as faltas justificadas e não justificadas.

Esse comportamento sugere a coexistência de dois fenômenos paralelos: por um lado, um aumento nas queixas emocionais, possivelmente articulado ao desgaste acumulado das atividades operacionais; por outro, dificuldades dos policiais em comparecer regularmente aos atendimentos agendados.

Essa dificuldade pode estar relacionada a fatores próprios da rotina policial, como jornadas extensas, escalas imprevisíveis, plantões emergenciais ou limitações impostas pela hierarquia, que muitas vezes dificultam o acesso adequado ao cuidado psicológico. Desse modo, o índice de faltas nesse período funciona também como um indicador indireto da pressão institucional exercida sobre esses profissionais.

Outro aspecto importante identificado nos registros de 2021 refere-se à predominância da psicoterapia individual como principal modalidade de atendimento da Policlínica. O volume expressivo desses atendimentos, quando analisado de forma contínua mês a mês, revela que os policiais buscaram apoio sobretudo para questões emocionais de natureza crônica, como estresse persistente, sintomas ansiosos, sinais de depressão e dificuldades decorrentes de eventos potencialmente traumáticos.

Esses achados refletem a intensidade e a complexidade dos desafios enfrentados pelos militares do serviço operacional, cuja exposição constante a riscos, violência, imprevisibilidade e tomada de decisões rápidas favorece a instalação de sofrimento psíquico.

Nesse sentido, a constância da procura ao longo do ano indica que o adoecimento emocional não está restrito a eventos extraordinários, mas integra o cotidiano laboral desses profissionais.

Os dados mensais também evidenciam a presença de atendimentos relacionados a avaliações psicológicas específicas, encaminhamentos, relatórios e declarações de atendimento, ainda que em menor volume quando comparados às sessões de psicoterapia. A distribuição desses atendimentos sugere que, paralelamente à demanda clínica, existe uma carga administrativa expressiva que também recai sobre o serviço psicológico da corporação, vinculada a exigências legais, avaliações funcionais

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

Nos primeiros meses de 2022, observa-se um movimento semelhante ao do ano anterior: janeiro e fevereiro apresentam volumes expressivos de atendimentos, com destaque para psicoterapia adulta, avaliação psicológica e ações ligadas à promoção de saúde.

A presença de atendimentos específicos, como avaliações psicológicas para porte de arma, pareceres técnicos e relatórios, reforça que, além da demanda emocional, a Policlínica também atende exigências administrativas e funcionais impostas pela corporação.

Entretanto, um ponto de destaque nesse início de ano é a quantidade extremamente elevada de “horário para correção de teses” registrada em fevereiro, que foge ao padrão dos demais meses. Ainda que esse dado não esteja diretamente relacionado ao sofrimento emocional, ele demonstra a abrangência das atividades desempenhadas pelo setor psicológico e a necessidade de organização interna para atender às diversas frentes de trabalho.

A partir de março, as estatísticas revelam maior estabilidade no fluxo dos atendimentos, com pequenas oscilações mês a mês. Psicoterapia adulta, novamente, mantém números expressivos, acompanhada por avaliações psicológicas e encaminhamentos. Contudo, observa-se também o aumento de faltas justificadas e não justificadas, especialmente entre abril e agosto.

Esse fenômeno pode sinalizar tanto dificuldades logísticas dos policiais para conciliar a rotina operacional com consultas marcadas quanto sinais de evasão ou resistência ao acompanhamento psicológico. A sobrecarga de trabalho, turnos irregulares, plantões extensos e demandas emergenciais costumam interferir diretamente na continuidade do tratamento, influenciando negativamente o cuidado psicoemocional.

Os meses de maior demanda geral concentram-se entre julho e outubro, quando os números de psicoterapia adulta ultrapassam significativamente a média anual. Esse crescimento pode estar relacionado ao acúmulo de estresse ao longo do ano, períodos de maior intensidade operacional ou eventos internos que impactam emocionalmente o efetivo.

Observa-se ainda um aumento no número de atendimentos de promoção de saúde e pareceres psicológicos, o que sugere que, além de problemas emocionais, crescem também os processos administrativos que envolvem avaliação da condição psicológica do policial para o exercício de determinadas funções.

Outro elemento importante diz respeito à distribuição de atendimentos voltados à saúde ocupacional, como termos de desligamento de psicoterapia, avaliações por incidente crítico e relatórios psicológicos. Embora esses números sejam inferiores aos atendimentos clínicos, sua presença contínua revela que o adoecimento emocional dos policiais, em muitos casos, está associado a eventos críticos vivenciados no serviço, demandando avaliações específicas.

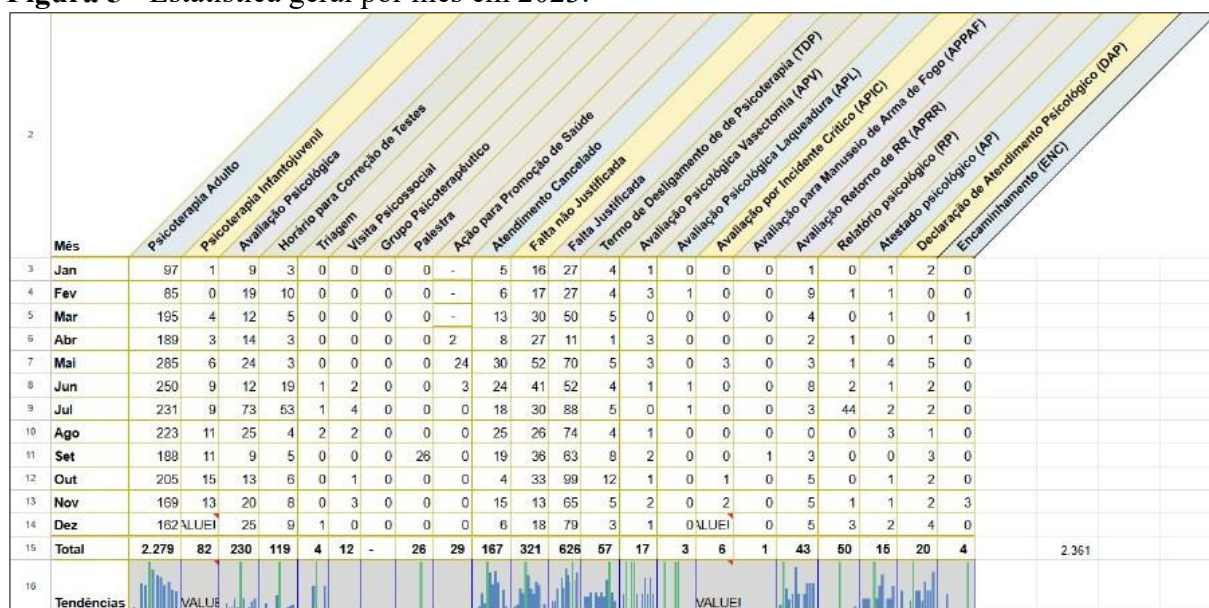
Isso reforça, mais uma vez, que a atividade operacional se constitui como um fator de risco relevante, capaz de desencadear reações emocionais agudas ou agravar quadros psíquicos já

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025
existentes.

Ao final de 2022, a soma total dos atendimentos evidencia um ano de grande demanda psicológica, tanto em caráter clínico quanto administrativo. A predominância da psicoterapia adulta, associada ao número expressivo de faltas e à presença constante de encaminhamentos e avaliações, indica que a saúde mental dos policiais militares operacionais segue sendo uma preocupação permanente, marcada por desafios estruturais, emocionais e organizacionais.

O conjunto dos dados revela não apenas a necessidade contínua de suporte psicológico, mas também a necessidade de aprimorar estratégias institucionais que facilitem o acesso ao atendimento e reduzam as barreiras que dificultam a manutenção do cuidado.

Figura 5 - Estatística geral por mês em 2023.



Fonte: Policlínica da Polícia Militar do Estado do Acre (2025).

A análise estatística geral por mês referente ao ano de 2023, com base nos dados da Policlínica da Polícia Militar do Estado do Acre, revela um ano de intensa demanda psicológica, com aumento expressivo em diversas categorias de atendimento quando comparado aos anos anteriores.

Os números apresentados mês a mês evidenciam que os policiais militares continuaram a buscar de forma significativa suporte psicoemocional, e que o ambiente operacional seguiu impactando fortemente a saúde mental desses profissionais ao longo de todo o período analisado.

Logo nos primeiros meses do ano, observa-se um volume elevado de atendimentos de psicoterapia adulta, que se destaca como a categoria mais procurada, já demonstrando em janeiro, fevereiro e março uma tendência de crescimento consistente.

Esse aumento pode ser interpretado como reflexo de um acúmulo de estresse e desgaste emocional, especialmente considerando que o início do ano tende a ser um período de reorganização interna, retornos operacionais e redistribuição de funções dentro da corporação.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

Os atendimentos psicológicos infantis também se mantêm presentes, ainda que em menor número, indicando que, em alguns casos, o impacto psicológico se estende à esfera familiar dos policiais.

Conforme o ano avança, meses como abril, maio e junho apresentam picos ainda maiores em psicoterapia adulta, com números que ultrapassam facilmente a média mensal. Isso revela que o sofrimento emocional não apenas persistiu, mas se intensificou, possivelmente em decorrência de sobrecarga laboral, aumento de demandas operacionais, vivência de eventos críticos e pressões institucionais.

A presença constante de atendimentos relacionados à promoção de saúde, palestras e ações educativas indica que a Policlínica buscou atuar também com estratégias preventivas, ainda que o volume dessas ações seja significativamente menor quando comparado à demanda clínica.

Outro aspecto relevante observado em 2023 é o aumento expressivo das faltas justificadas e não justificadas, principalmente entre os meses de maio e agosto. Esse fenômeno já vinha se mostrando nos anos anteriores, mas ganha força considerável neste período, reforçando a hipótese de que as condições de trabalho dificultam a continuidade dos tratamentos.

Policiais submetidos a escalas extensas, plantões emergenciais, operações prolongadas e rotinas imprevisíveis encontram desafios concretos para comparecer aos atendimentos, o que afeta diretamente o progresso do cuidado psicoemocional e evidencia limitações estruturais na própria organização do serviço.

As avaliações psicológicas específicas — como avaliação por incidente crítico, avaliação para porte de arma, relatórios psicológicos e termos de desligamento — também aparecem distribuídas ao longo do ano, demonstrando que o sofrimento emocional não se limita ao ambiente terapêutico, mas se manifesta de maneira administrativa quando eventos críticos exigem formalização de pareceres.

Esses registros, embora numericamente menores, são importantes indicadores do impacto de situações extremas vivenciadas pelos policiais, como confrontos, operações de alto risco, acidentes de serviço ou episódios traumáticos.

Nos meses finais, especialmente outubro e novembro, nota-se uma pequena oscilação nos atendimentos, mas ainda dentro de um patamar elevado, indicando que o desgaste emocional acompanha o policial até o encerramento do ano. O total anual supera amplamente o registrado em 2021 e 2022, demonstrando um crescimento significativo da demanda por suporte psicológico dentro da Polícia Militar do Acre.

Essa elevação pode ser interpretada tanto como agravamento dos fatores estressores quanto como maior conscientização da corporação sobre a importância da saúde mental, levando mais policiais a buscar apoio especializado.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

A estatística geral de 2023 deixa claro que a saúde mental psicoemocional dos policiais militares seguiu sendo um ponto crítico, marcado por um volume crescente de atendimentos e por demandas cada vez mais abrangentes.

A soma anual evidencia que o sofrimento emocional e a necessidade de suporte psicológico não são fenômenos isolados, mas estruturais dentro do contexto da segurança pública. Os dados revelam um corpo policial submetido a constante pressão, alta carga operacional, exposição frequente a eventos traumáticos e dificuldades para manter a regularidade no tratamento psicológico.

Assim, o panorama de 2023 reforça a necessidade urgente de políticas institucionais mais eficazes, que considerem tanto o aumento da demanda quanto os obstáculos que impedem a continuidade dos cuidados, a fim de promover um ambiente profissional mais saudável e sustentável para os militares.

A análise da estatística geral por mês referente ao ano de 2024, apresentada pela Policlínica da Polícia Militar do Estado do Acre, revela um panorama consistente sobre a demanda por atendimentos psicológicos e administrativos envolvendo policiais militares e demais setores atendidos pela instituição.

Os dados distribuem-se entre diferentes categorias — PM, RR, DEP, PEN, SC e COM — evidenciando diferenças significativas de volume e natureza de atendimentos ao longo do ano.

Tabela 1 - Estatística geral por mês em 2024.

Sector	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
PM²	104	94	75	132	117	101	138	116	122	150	111	104	1364
RR³	30	5	35	48	41	44	15	21	16	11	6	5	277
DEP⁴	145	163	119	218	196	177	215	211	158	221	165	129	2117
PEN⁵	4	6	7	12	13	17	21	18	22	19	9	4	152
SC⁶	2	2	2	1	1	1	1	0	0	1	0	0	11
COM⁷	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Total	285	274	238	411	368	340	389	366	318	404	291	242	3.925

Fonte: Policlínica da Polícia Militar do Estado do Acre (2025).

Logo no início de 2024, observa-se que os meses de janeiro, fevereiro e março apresentam um nível estável de atendimentos, com totais mensais variando entre 238 e 285 procedimentos. A maior parte desses atendimentos concentra-se no setor DEP (Dependentes), que apresenta números

² PM – Policial Militar.

³ RR – Reformado e Remunerado.

⁴ DEP – Dependentes.

⁵ PEN – Pensionistas.

⁶ SC – Servidor Civil.

⁷ COM – Comunidade.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

elevados durante todo o ano, atingindo 145 atendimentos em janeiro, 163 em fevereiro e 119 em março.

Esse padrão indica que não apenas os policiais, mas também seus familiares demonstram necessidades contínuas de suporte psicológico, refletindo que o sofrimento psicoemocional vivenciado pelos militares frequentemente se estende ao ambiente familiar. O setor PM também apresenta números expressivos na abertura do ano, especialmente em janeiro, com 104 atendimentos, o que reforça a necessidade constante de cuidado direcionado diretamente ao policial militar ativo.

A partir de abril, os atendimentos registram crescimento considerável, atingindo 411 procedimentos no mês — o maior número registrado no ano. Esse aumento expressivo ocorre de forma simultânea em praticamente todos os setores, especialmente PM (132 atendimentos) e DEP (218 atendimentos), sugerindo a existência de fatores conjunturais nesse período que intensificam o estresse emocional entre os militares e seus dependentes. É possível que eventos operacionais, aumento das demandas institucionais ou mudanças na rotina de trabalho tenham contribuído para esse pico no primeiro quadrimestre.

Os meses subsequentes, entre maio e agosto, mantêm números elevados, especialmente no setor PM, onde os registros variam entre 101 e 138 atendimentos mensais. Esse comportamento indica que a demanda por suporte psicológico se mantém forte e estável ao longo de grande parte do ano, reforçando a ideia de que os policiais enfrentam sobrecarga emocional contínua.

Já o setor DEP novamente apresenta um dos volumes mais altos, alcançando seu pico anual em julho, com 215 atendimentos.

Esse padrão reforça o impacto indireto das atividades policiais sobre os familiares, possivelmente causado por tensões domésticas, desgaste emocional compartilhado ou preocupações relacionadas às condições de trabalho do militar.

Outro ponto relevante do ano de 2024 é o comportamento do setor RR (Reforma e Reserva), que apesar de apresentar menor volume absoluto, revela picos específicos, como em março (35 atendimentos) e abril (48 atendimentos). Esse grupo, formado por policiais aposentados ou afastados, também manifesta demanda significativa por suporte psicológico, sugerindo que as consequências emocionais da atividade policial persistem mesmo após a saída da rotina operacional.

No segundo semestre, especialmente entre setembro e novembro, os números voltam a apresentar oscilações, mas sem queda acentuada, mantendo-se dentro de um patamar expressivo. Outubro destaca-se como um mês de alta procura, com 404 registros, impulsionado novamente pelos setores PM e DEP. Esse comportamento reforça que o desgaste emocional tende a se intensificar nos períodos próximos ao encerramento do ano, quando há acúmulo de demandas operacionais, fechamento de relatórios, intensificação de operações e maior carga de estresse institucional.

Ainda que alguns setores, como SC e COM, apresentem números reduzidos ou até mesmo

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

ausência de registros, sua presença demonstra a diversidade de atendimentos realizados pela Policlínica, abrangendo desde ações educativas até setores administrativos específicos.

Ao finalizar o ano, dezembro registra queda para 242 atendimentos totais, o que pode estar relacionado ao período de férias, recessos e menor procura espontânea por atendimento. Porém, mesmo com essa redução, os índices ainda permanecem elevados quando comparados a anos iniciais da série histórica analisada, confirmando que 2024 foi um período de forte demanda psicológica na instituição.

A **Tabela 2**, referente aos atendimentos realizados, evidencia um ano marcado por fortes oscilações mensais e concentrações específicas de demanda, especialmente nos setores PM, RR e DEP. A análise dos dados permite identificar padrões relevantes para compreender a dinâmica dos atendimentos psicológicos e administrativos ao longo dos dez primeiros meses de 2025.

Tabela 2 - Estatística geral de Jan-Out em 2025.

Sector	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PM	12	0	0	14	10	34	0	0	0	4	0	0
RR	7	0	30	38	33	0	0	16	2	3	0	0
DEP	13	0	0	15	6	0	0	0	0	0	0	0
PEN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	32	0	30	67	54	34	0	16	2	7	0	0

Fonte: Policlínica da Polícia Militar do Estado do Acre (2025).

Logo no início do ano, observa-se que janeiro inicia com um total de 32 atendimentos, distribuídos entre os setores PM (12), RR (7) e DEP (13). Esse volume, embora moderado, já demonstra que a procura por suporte permanece ativa desde o primeiro mês, especialmente pelos dependentes (DEP), que se destacam com 13 atendimentos.

Entretanto, há uma queda abrupta no mês de fevereiro, que registra zero atendimentos em todos os setores. Esse fato pode estar associado a fatores administrativos, como ausência de profissionais, mudanças na gestão interna, recesso ou problemas operacionais que impactaram diretamente o funcionamento das atividades da Policlínica. Mesmo sem dados complementares, a interrupção total dos atendimentos indica um episódio atípico dentro da série analisada.

Em março, a procura retorna, mas de forma concentrada: o setor RR soma 30 atendimentos, enquanto os demais permanecem zerados. Esse pico específico no atendimento aos policiais da reserva e reforma sugere demandas emergentes desse grupo — como revisões psicológicas periódicas, avaliações administrativas ou problemas emocionais latentes. Esse comportamento, isolado e significativo, merece atenção em análises institucionais, sobretudo porque não aparece

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

distribuído entre os demais setores.

O mês de abril, por outro lado, apresenta o maior volume do ano até outubro, totalizando 67 atendimentos distribuídos entre PM (14), RR (38) e DEP (15). Tal aumento expressivo indica um retorno simultâneo da demanda em todos os setores, com destaque novamente para RR, que atinge seu pico anual. A soma elevada sugere impacto de fatores conjunturais, como reforço de atividades operacionais, início do ano letivo — que tende a gerar pressão emocional sobre dependentes — e possíveis avaliações institucionais concentradas no período.

Nos meses de maio e junho, observa-se uma leve redução, mas ainda com números relevantes: 54 atendimentos em maio e 34 em junho, com predominância dos setores PM e RR. Em maio, RR aparece novamente acima dos demais (33 atendimentos), indicando continuidade nas demandas desse grupo. Já em junho, o destaque recai sobre PM, com 34 atendimentos — o maior número registrado pelo setor ao longo do ano. Esse padrão pode refletir intensificação de operações policiais no período, aumentando a necessidade de suporte psicológico aos profissionais da ativa.

A partir de julho, a tabela volta a registrar queda expressiva, sinalizando um período de baixa demanda. Julho apresenta apenas registros no setor PM (0) e RR (0), refletindo um total zerado, o que se repete em alguns meses subsequentes. Em agosto, há um ligeiro retorno, com 16 atendimentos no setor RR, demonstrando novamente que a demanda desse grupo oscila, mas nunca desaparece completamente. Em setembro e outubro, os números voltam a cair, totalizando 2 e 7 atendimentos, respectivamente, demonstrando que o segundo semestre apresenta procura menor e mais irregular.

Os setores PEN, SC e COM permanecem com zero atendimentos durante todo o ano, o que indica ausência total de registros nessas categorias, seja por falta de demanda, ausência de serviços específicos oferecidos em 2025 ou mudanças nas políticas internas de atendimento.

De forma geral, os dados de 2025 até outubro revelam um cenário de forte instabilidade, com meses de alta concentração (março e abril), meses de ausência total (fevereiro e julho) e distribuição irregular de atendimentos. Esse comportamento sugere que fatores administrativos, operacionais e sazonais influenciaram diretamente o funcionamento da Policlínica e a procura dos militares e seus dependentes pelos serviços psicológicos.

Além disso, a recorrência de picos no setor RR reforça a necessidade de atenção mais estruturada a policiais da reserva e reforma, que apresentam demandas contínuas, embora variáveis.

Com base na comparação entre os dados gerais de 2024 e os registros acumulados de janeiro a outubro de 2025, é possível observar diferenças significativas na dinâmica dos atendimentos da Policlínica da Polícia Militar do Estado do Acre. A análise comparativa revela mudanças tanto no volume total quanto na distribuição dos atendimentos pelos setores, indicando alterações no comportamento da demanda e possíveis fatores institucionais que impactaram os serviços prestados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados disponibilizados pela Policlínica da PMAC, somada à contextualização institucional e às dinâmicas próprias da atividade policial, revela um quadro complexo, marcado por crescente demanda por atendimentos psicológicos, variações significativas nos fluxos mensais e indicativos claros de sobrecarga emocional entre os profissionais da corporação.

O estudo demonstra que, ao longo dos quatro anos analisados, houve um aumento expressivo na procura por psicoterapia, avaliações psicológicas, atendimentos em grupo e demais serviços correlatos, refletindo não apenas a intensificação das pressões inerentes ao trabalho policial, mas também um avanço institucional importante: o reconhecimento, ainda que gradual, da necessidade de acolhimento e acompanhamento sistemático da saúde mental dos militares.

As estatísticas mostram que, apesar de oscilações anuais, a Policlínica se consolidou como um espaço essencial de suporte psicoemocional, desempenhando papel central na promoção da saúde e prevenção de agravos psicológicos.

A rotina operacional, marcada por riscos constantes, tomada rápida de decisões, exposição frequente à violência, jornadas extensas e convivência com situações traumáticas, impacta profundamente o bem-estar emocional desses profissionais. Os dados confirmam que o sofrimento psíquico não é uma exceção, mas uma tendência estrutural dentro da corporação, evidenciada pela alta demanda por atendimentos individuais e pela necessidade de intervenções contínuas.

O crescimento no número de faltas injustificadas, afastamentos psicológicos e avaliações decorrentes de incidentes críticos reforça a ideia de que a pressão acumulada se manifesta em diferentes dimensões, exigindo estratégias de cuidado mais amplas e eficazes.

Ao mesmo tempo, o estudo evidencia desafios institucionais que ainda precisam ser superados. A variação de atendimentos entre os anos revela não apenas oscilações na procura, mas também possíveis limitações operacionais, como insuficiência de profissionais, sobrecarga da equipe existente, períodos de interrupção parcial dos serviços e dificuldades na manutenção da regularidade dos atendimentos.

Embora a corporação apresente avanços, ainda há lacunas significativas no que diz respeito à estruturação de políticas permanentes de cuidado psicológico, programas de prevenção e mecanismos de monitoramento contínuo da saúde mental dos militares.

Os resultados demonstram que investir na saúde mental dos policiais não é apenas uma questão de bem-estar individual, mas também de segurança pública, eficiência institucional e redução de danos.

Profissionais emocionalmente saudáveis tendem a tomar decisões mais equilibradas, lidar melhor com situações de crise e manter relações interpessoais mais saudáveis no ambiente de trabalho e fora dele. Assim, fortalecer a atenção psicossocial dentro da PMAC significa fortalecer a própria



Ano V, v.2 2025 | **submissão: 08/12/2025** | **aceito: 10/12/2025** | **publicação: 12/12/2025**
corporação.

Conclui-se, portanto, que o período de 2021 a 2024 evidencia a necessidade de consolidar políticas permanentes de atenção psicoemocional, ampliar equipes especializadas, garantir formação continuada sobre saúde mental, criar espaços de escuta qualificada e promover uma cultura organizacional que reconheça o sofrimento psíquico como demanda legítima e não como fragilidade.

O presente estudo contribui para compreender a dinâmica emocional vivenciada pelos policiais militares no Acre e reforça que a promoção da saúde mental deve ser tratada como prioridade estratégica, essencial para a preservação da vida, da dignidade e da integridade física e psicológica dos profissionais que atuam diariamente na linha de frente da segurança pública.

REFERÊNCIAS

ACRE. Polícia Militar do Estado do Acre. *Capelania PMAC*. Rio Branco, 2024. 60 p.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2015. 288 p.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, Presidente da República, 2025.

BRASIL. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. 19. ed. São Paulo: FBSP, 2025. 434 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. 2025.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GARCIA, Marcos Leandro. A importância da saúde mental para os policiais militares: estratégias e cuidados na profissão. *Revista Acadêmica Integrar*, Campo Mourão, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2024.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. *Revista Sociologia*, Porto Alegre, v. 25, n. 12, p. 224-250, 2025.

MAGALHÃES, Janice do Carmo Demuner. *Entre amarras e possíveis: atividade de trabalho e modos de viver dos policiais militares capixabas em análise*. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2025.



Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

MARÇAL, Hanna; SCHLINDWEIN, Vanderléia. Prazer e sofrimento na Polícia Militar. *Revista Trabalho em Cena*, Palmas, v. 5, n. 1, p. 111-135, 2025.

MIRANDA, Dayse. *Por que policiais se matam? Diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na polícia militar do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016.

MORELLI, Taíza Marques. O impacto da saúde mental dos policiais no desempenho profissional e na vida pessoal: a importância do apoio psicológico. *Brazilian Journal of Health Review*, Londrina, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2025.

PASSOS, Elysson Leonty dos; KOVALSKI, Jennifer Cristina. Atividade policial militar e os desafios do ingresso à aposentadoria. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 59-72, 2024.

POLICLÍNICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ACRE. *Informativos*. 2025.

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago et al. Síndrome de burnout em policiais militares à luz do referencial interpretativo. *Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem*, São Paulo, v. 13, n. 41, p. 532-539, 2025.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Márcia Jaciane dos. Percepção de policiais militares em relação ao estresse ocupacional. *Revista Humanidades*, Montes Claros, v. 7, n. 2, p. 42-54, 2025.

SILVA, Aldir Henrique. *A Polícia Militar e seu Papel na Sociedade*. 2025.

SILVA, José Augusto da; FAGIOLO, Julio Cesar. Fatores de risco para a saúde mental dos policiais militares e potenciais intervenções para mitigar esses fatores: uma revisão científica. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 1-14, 2024.

SOUSA, Raphaela Campos de; BARROSO, Sabrina Martins. Fatores associados ao adoecimento emocional de policiais militares. *Revista Avaliação Psicológica*, Uberaba, v. 22, n. 3, p. 298-308, 2024.

SOUSA, Raphaela Campos de et al. Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa. *Revista Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 1-14, 2025.

ZANOTTI, Fernanda. Estresse e pressão no trabalho afetam a saúde mental de policiais militares. *Jornal da USP*, 2025.